

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

4º Trimestre 2012

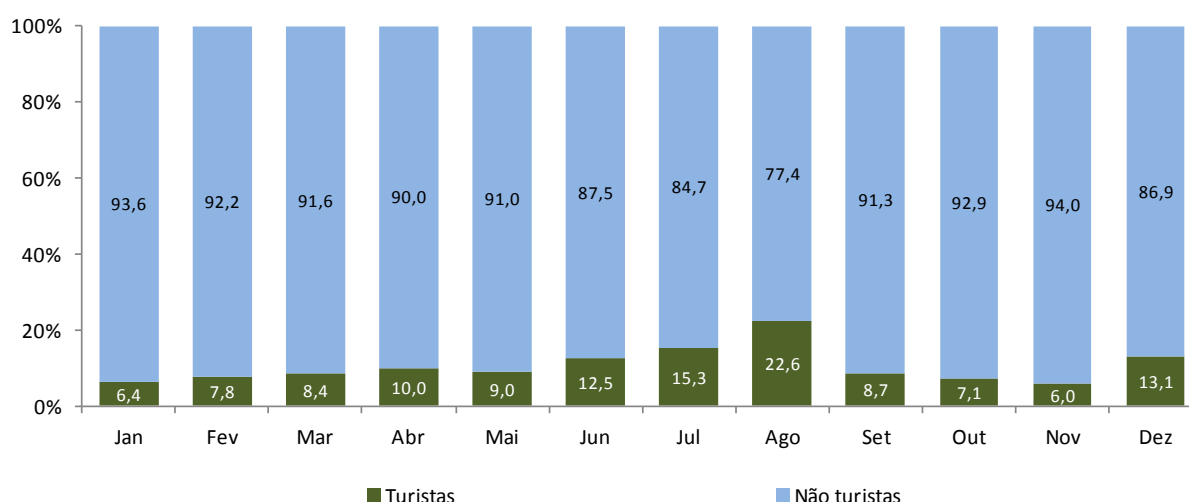
Visita a familiares e amigos e alojamento gratuito impulsionam deslocações dos residentes

No 4º trimestre de 2012, os residentes efetuaram 4 milhões de viagens turísticas, mais 12,4% que em igual período de 2011. Esta variação deve-se aos aumentos significativos das viagens de "Visitas a familiares e amigos" (+22,5%) e "Profissionais e de negócios" (+21,1%) em contraste com as deslocações de "Lazer, recreio ou férias" que diminuíram 5,9% neste trimestre face ao homólogo do ano anterior. As viagens para o estrangeiro reduziram o seu peso de 9,1% para 8,1% do total. O número médio de pernoitas por viagem situou-se em 2,99 (redução homóloga de 8,0%) e as dormidas em alojamento gratuito cresceram 7,8%.

13,1% dos residentes efetuaram pelo menos uma viagem turística em dezembro de 2012

No 4º trimestre de 2012, destaca-se o mês de dezembro pelo facto de 13,1% dos residentes terem viajado, em grande medida para celebrar os períodos festivos do Natal e Ano Novo. Face ao mesmo mês de 2011, a população que viajou em dezembro registou um acréscimo de 0,8 p.p. Em outubro viajaram 7,1% dos residentes, enquanto em novembro se registou a menor incidência de população viajante face à população total (apenas 6,0%) comparativamente com todos os demais meses de 2012.

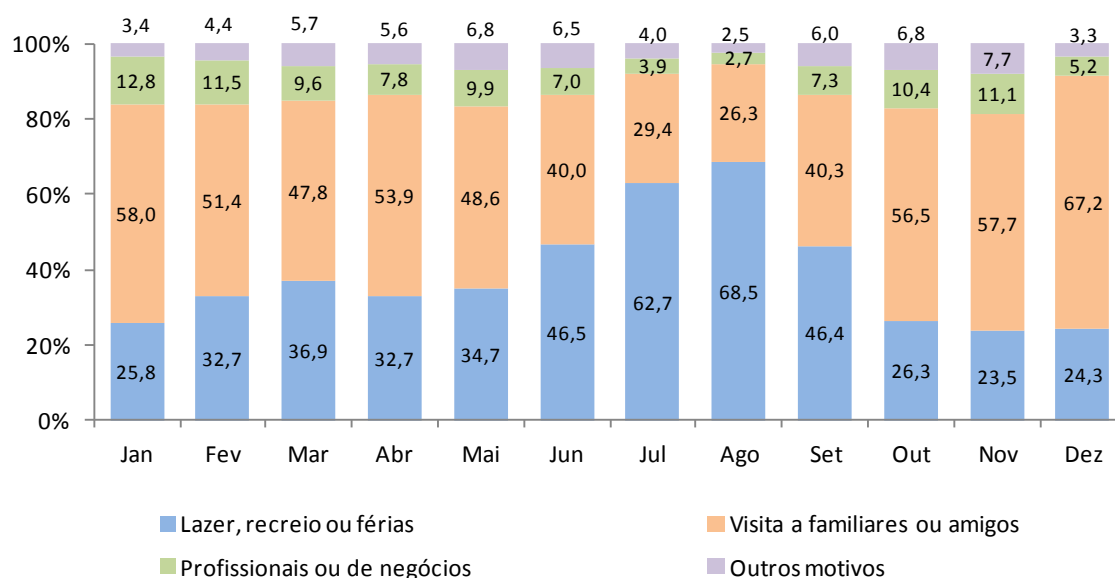
Figura 1. Proporção da população residente que viajou (janeiro a dezembro 2012)



A proporção de turistas que viajaram por motivo de "Visita a familiares ou amigos" foi predominante em todos os meses do trimestre mas especialmente expressiva em dezembro (67,2%).

O motivo "Lazer, recreio ou férias" revelou, no 4º trimestre de 2012, o menor peso face aos anteriores trimestres, tendo sido atingidos os valores mínimos do ano nos meses de novembro (23,5%) e dezembro (24,3%).

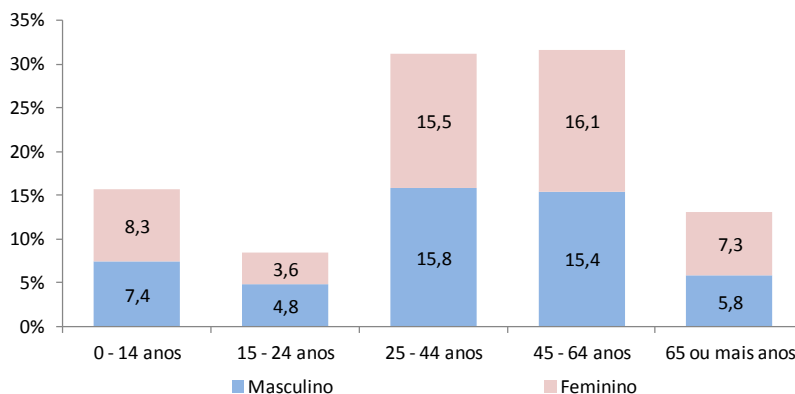
Figura 2. Distribuição dos turistas¹ segundo a motivação, por meses (janeiro a dezembro 2012)



A distribuição dos turistas por grupos de idade revela um peso ligeiramente crescente nos escalões predominantes: 31,5% entre 45 e 64 anos de idade (30,4% no 4º T 2011) e 31,3% entre 25 e 44 anos (30,0% no 4º T 2011). Neste trimestre, o escalão etário entre os 15 e os 24 anos apenas representou 8,4% dos residentes turistas (10,3% no 4º T 2011), em paralelo com a diminuição observada no escalão com 65 e mais anos (de 15,2% no 4º T 2011 para 13,1% no 4º T 2012).

¹ Cada turista é contabilizado tantas vezes quantos os motivos pelos quais viajou

Figura 3. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (4º trimestre 2012)

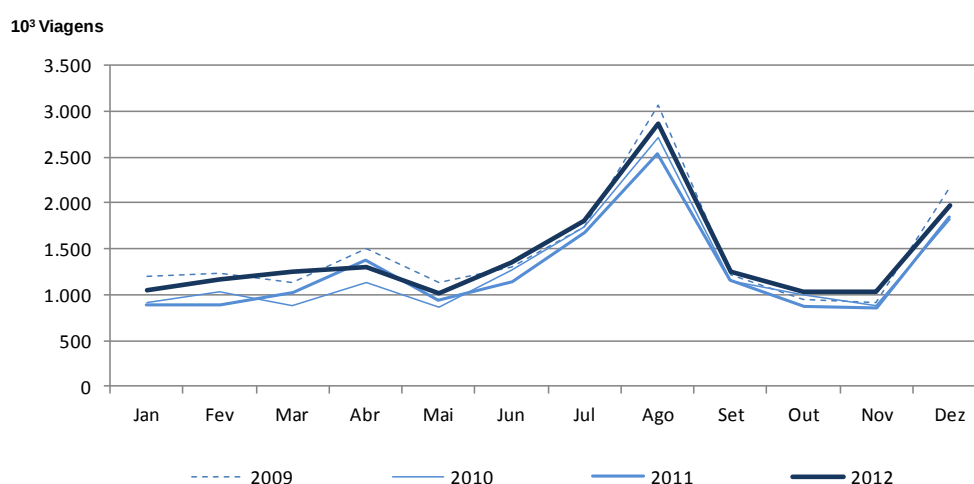


Viagens aumentam essencialmente para visita a familiares ou amigos

No 4º trimestre de 2012 foram realizadas 4 milhões de viagens turísticas pelos residentes, mais 12,4% que em igual período de 2011. Verifica-se que, entre a população que efetuou deslocações, o rácio de viagens por turista cresceu de 1,4 para 1,5 neste trimestre.

Considerando todo o ano 2012 (resultados provisórios), os residentes em Portugal efetuaram um total de 17,1 milhões de deslocações turísticas, um acréscimo de 12,6% face a 2011 (15,2 milhões de deslocações).

Figura 4. Evolução mensal do número de viagens



No 4º trimestre de 2012, verificou-se a ocorrência de acréscimos acentuados no número de viagens para efeitos de “Visita a familiares ou amigos” (+22,5%) e “Profissionais ou de negócios” (+21,1%), que explicam o aumento de viagens observado no período.

Em oposição, o motivo “Lazer, recreio ou férias” registou uma diminuição homóloga no número de viagens (-5,9%), tendo o seu peso relativo diminuído de 31,0% no 4º T 2011 para 25,9% no 4º T 2012.

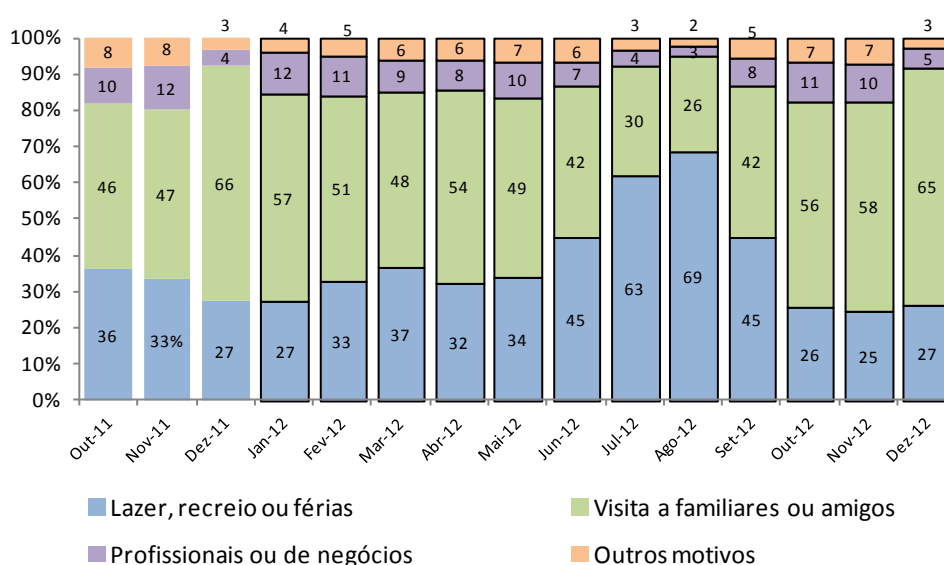
O mês de dezembro concentrou 48,8% do total de deslocações turísticas realizadas.

Tal como no ano anterior, dezembro registou o segundo maior número de viagens (2,0 milhões) entre todos os meses, com o contributo de 1,3 milhões de deslocações para “Visita a familiares ou amigos”.

Relativamente aos resultados de 2012 (provisórios), verifica-se que o motivo mais expressivo passou a ser “Visita a familiares ou amigos”, que reuniu 46,0% do total de viagens realizadas durante 2012 (42,7% em 2011), seguido de “Lazer, recreio ou férias” (42,1%, face a 45,6% em 2011). As viagens “Profissionais ou de negócios” concentraram 7,2% das viagens de 2012 (6,5% em 2011).

Estes resultados revelam uma assinalável alteração de estrutura na motivação dos residentes para viajar face aos anos anteriores, em que o “Lazer, recreio ou férias” constituía a principal motivação para viajar, agora substituído pela maior importância dada a “Visitas a familiares ou amigos”, a que não será alheia a atual conjuntura económica.

Figura 5. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Menor peso das viagens com destino ao estrangeiro

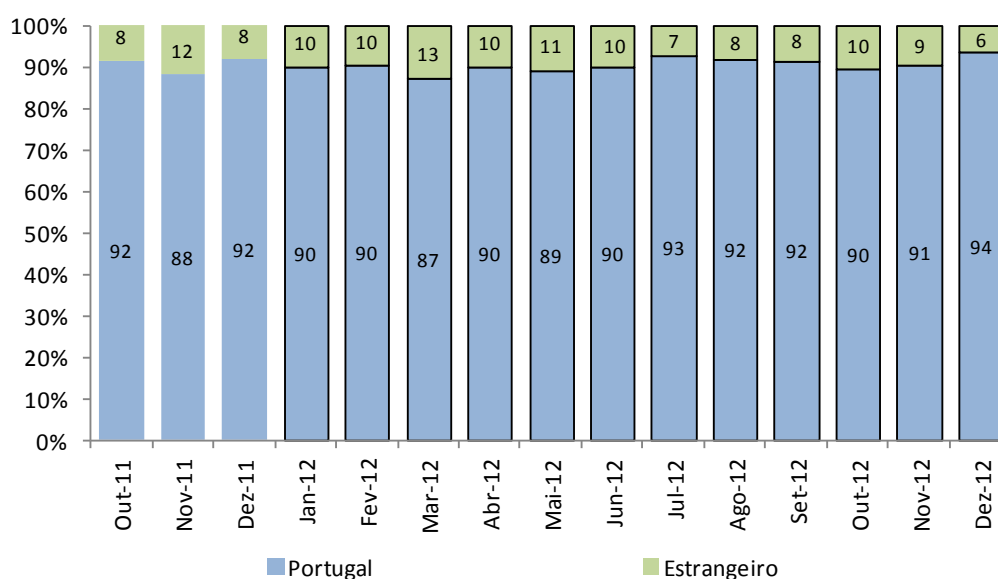
A distribuição das viagens realizadas no 4º trimestre de 2012 por destino principal revela que 91,9% (3,7 milhões de viagens) decorreram no território nacional, face a 90,9% (3,3 milhões) no 4º T 2011.

Por contrapartida, as deslocações para o estrangeiro atingiram um peso de 8,1%, o que se traduziu numa redução de 1,0 p.p. na sua expressão no 4º trimestre, ainda que o seu número total tenha estabilizado em 328 mil.

Dezembro, o mês do trimestre em que ocorreram mais deslocações, foi o que apresentou a menor incidência de deslocações para o estrangeiro, apenas 6,3% (8,2% em dezembro de 2011).

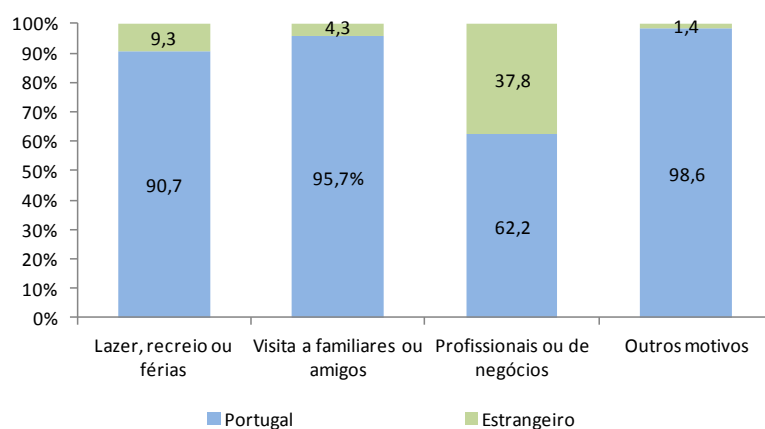
Em 2012, a proporção de deslocações ao estrangeiro situou-se em 9,0% (tinha sido 9,6% em 2011).

Figura 6. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



No 4º trimestre de 2012, apenas 4,3% das deslocações para "Visita a familiares ou amigos" tiveram como destino o estrangeiro (5,9% no 4º T 2011). As viagens de "Lazer, recreio ou férias" para fora de Portugal representaram 9,3% (11,8% no 4º T 2011). Pelo contrário, as deslocações "Profissionais ou de negócios" com destino no estrangeiro observaram um aumento de 27,1% no 4º T 2011 para 37,3% no 4º T 2012.

Figura 7. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (4º trimestre 2012)



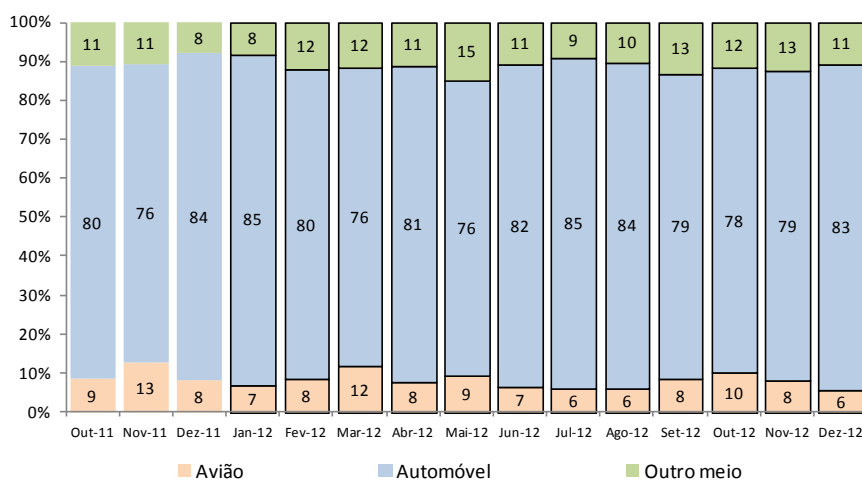
Diminui a escolha do avião, aumentando o automóvel e outros meios de transporte

O automóvel foi utilizado em 81,3% (3,3 milhões) das deslocações realizadas no 4º trimestre 2012 (2,9 milhões, 81,1% no 4º trimestre de 2011), continuando a ser por larga margem o meio de transporte predominante nas viagens dos residentes.

O avião foi escolhido em 7,3% das deslocações (295 mil), tendo atenuado a sua relevância face ao período homólogo (336 mil viagens, 9,4% no 4º trimestre de 2011).

O conjunto dos "Outros meios de transporte" (outros veículos particulares, rodoviário coletivo, ferroviário e marítimo), que representou 11,3% do total, evidenciou aumento face a 2011 (+1,8 p.p.).

Figura 8. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses

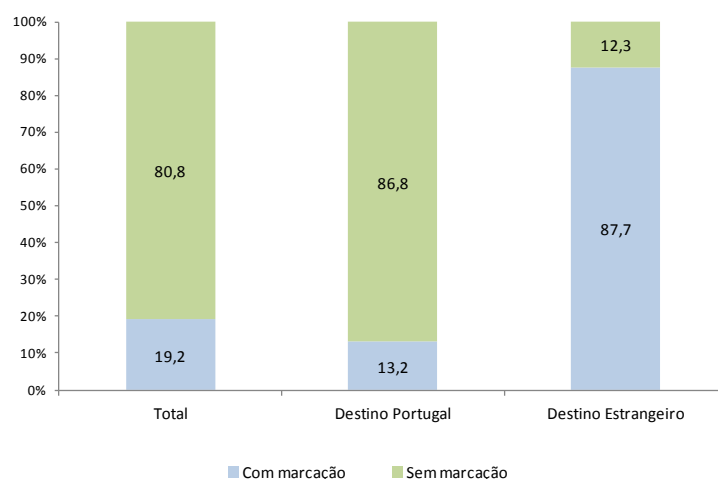


Maioria das viagens realizadas sem organização prévia

Relativamente à organização das viagens no 4º trimestre de 2012, 80,8% das viagens realizaram-se sem qualquer marcação prévia de serviços (incluindo transporte e alojamento).

Essa proporção sofreu alterações significativas conforme o destino das viagens: se nas deslocações domésticas apenas em 13,2% houve marcação prévia de pelo menos um serviço, nas viagens para o estrangeiro a marcação verificou-se em 87,7% das deslocações efetuadas.

Figura 9. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (4º trimestre 2012)



No 4º trimestre de 2012, os residentes recorreram a agências de viagens na organização da viagem apenas em 5,0% das deslocações. Considerando as deslocações para o estrangeiro, a intervenção das agências aumentou para 33,7% das deslocações, enquanto nas viagens domésticas apenas houve recurso a agências em 2,4% do total.

A utilização da *internet* na marcação de serviços de viagem ocorreu em 8,4% do total de deslocações (em 5,0% das viagens domésticas e em 47,1% das deslocações para o estrangeiro).

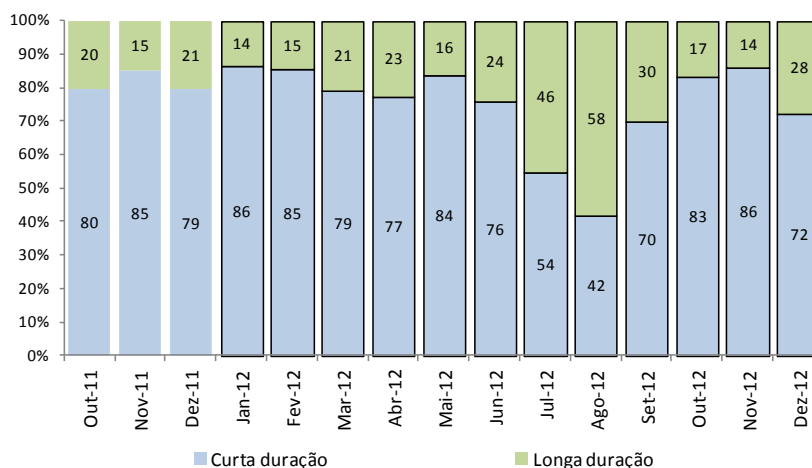
Predominaram as deslocações de curta duração

Verifica-se que 78,7% do total de deslocações efetuadas no 4º trimestre de 2012 foram de curta duração (até 3 noites).

Enquanto as viagens curta duração cresceram em número e em termos relativos em outubro e novembro (+ 3,8 p.p. e + 1,0 p.p.), em dezembro verificou-se uma redução de 7,0 p.p. (-2,1 p.p. no 4º T 2012 face ao trimestre homólogo de 2011).

Considerando o ano 2012, o número de viagens de curta duração cresceu 16,7% face a 2011, enquanto o peso das viagens de longa duração (4 ou mais noites) se reduziu de 32,3% em 2011 para 29,8% em 2012.

Figura 10. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses

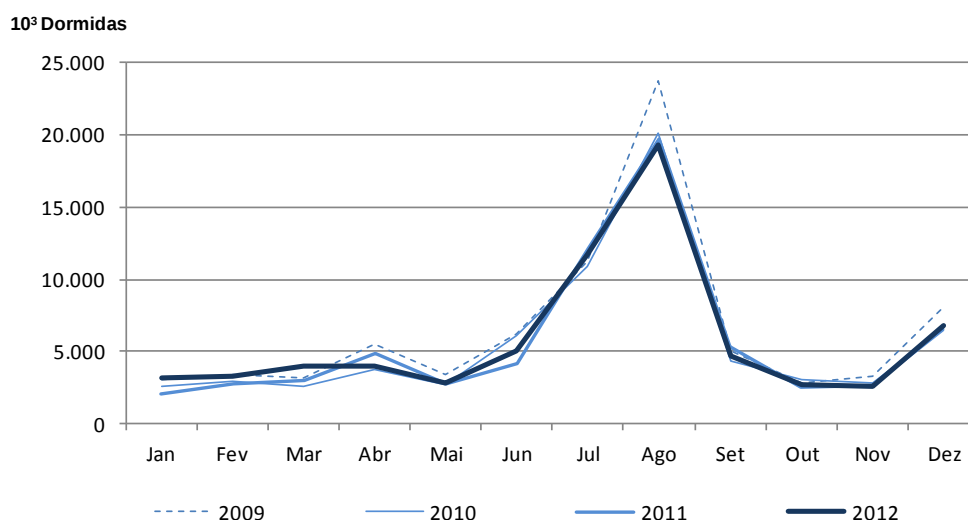


Dormidas nas viagens turísticas aumentaram 3,4% mas número de noites reduziu-se 8,0%

No 4º trimestre de 2012, o total de dormidas nas deslocações turísticas efetuadas pelos residentes totalizaram 12,1 milhões, +3,4% que em igual trimestre de 2011. O número médio de dormidas por viagem neste período foi 2,99, valor inferior aos 3,25 registados em 2011 (redução de 8,0%).

Para o total do ano 2012 (valores provisórios), o número global de dormidas associadas às viagens dos residentes totalizou 69,9 milhões, +2,3% que as dormidas referentes a 2011, traduzindo-se numa redução de 9,1% na dormida média por viagem (de 4,50 em 2011 para 4,09 em 2012).

Figura 11. Evolução mensal do número de dormidas

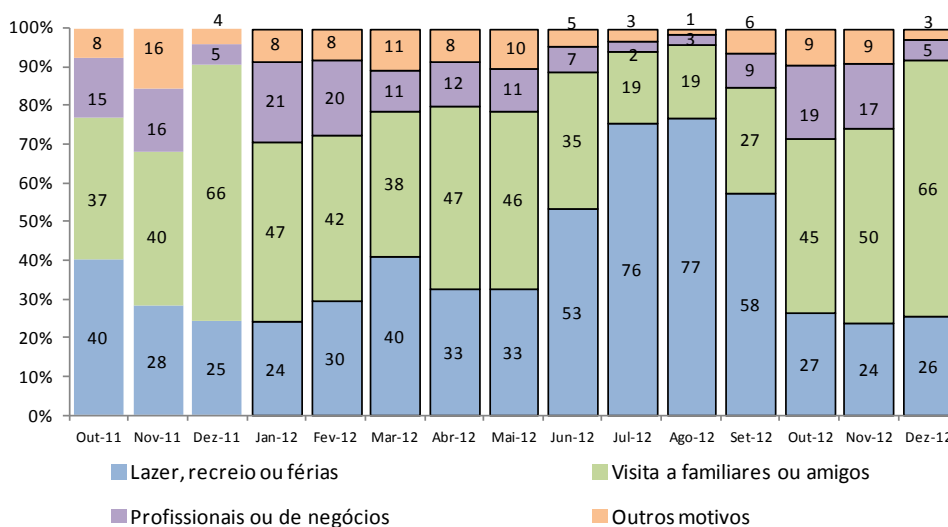


Nos meses de outubro e novembro 2012 registaram-se as menores durações médias por viagem em todo o ano 2012 (2,63 e 2,53 noites em média, face a 2,86 e 3,12 nos meses homólogos de 2011), enquanto em dezembro 2012 o número médio de pernoitas se situou em 3,42 (3,50 em dezembro 2011).

Tal como anteriormente referido relativamente a viagens, também no que respeita às dormidas o motivo “Visitas a familiares ou amigos” foi predominante no 4º trimestre de 2012, abrangendo 58,1% do total de dormidas, o que representou +4,3 p.p. que o seu peso no mesmo período de 2011. As dormidas em deslocações de “Lazer, recreio ou férias”, pelo contrário, observaram uma redução de 3,4 p.p. face ao 4º trimestre de 2011 (25,4% no 4º trimestre 2012 e 28,8% no 4º T 2011).

Relativamente ao total de 2012, as dormidas em deslocações de “Lazer, recreio ou férias” diminuíram 5,1% (de 39,7 milhões em 2011 para 37,7 milhões em 2012) compensadas pelo aumento de 14,6% registado nas dormidas nas deslocações para “Visitas a familiares ou amigos” (de 20,4 milhões em 2011 para 23,4 milhões em 2012).

Figura 12. Distribuição das dormidas pelos principais motivos associados, por meses



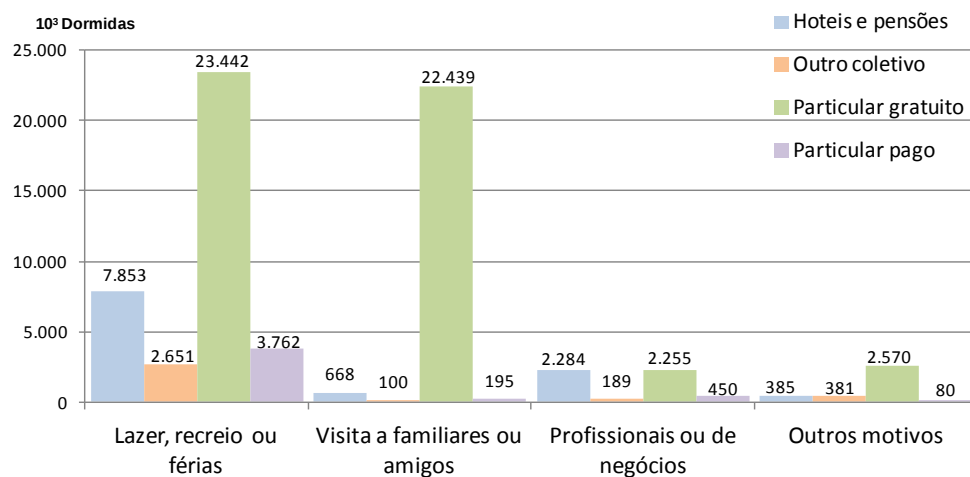
Preferência crescente pelo alojamento particular gratuito

Nas viagens do 4º trimestre de 2012, sobressai o “Alojamento particular gratuito” (+7,8% no nº de dormidas face a igual período de 2011), tendo sido o meio escolhido em 83,8% do total de pernoitas (80,4% no período homólogo de 2011), ao passo que em “Hotéis e pensões” ocorreram 12,1% dormidas, aquém das 15,1% registadas no 4º T 2011.

Neste trimestre, o “Alojamento particular gratuito” foi preponderante nas deslocações para “Visita a familiares ou amigos”, concentrando 97,3% das dormidas associadas a este motivo, bem como nas deslocações nos restantes motivos de “Lazer, recreio ou férias” (70,4%) e mesmo de “Profissionais ou de negócios” (48,4%).

Os resultados provisórios de 2012 evidenciam igualmente o incremento na importância relativa do “Alojamento particular gratuito” (72,7% em 2012 face a 67,0% em 2011) contrastando com a redução observada no peso dos “Hotéis e pensões” (16,1% em 2012, quando em 2011 tinha atingido 19,6%).

Figura 13. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (janeiro a dezembro 2012)



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Data prevista para o próximo destaque (1º trimestre de 2013) – 2 de agosto 2013